

Prevenção da hiperplasia prostática benigna: sob a ótica da enfermagem

Benign prostatic hyperplasia prevention: from a nursing perspective

Prevención de la hiperplasia benigna de próstata: desde la perspectiva de la enfermería

Recebido: 12/11/2022 | Revisado: 19/11/2022 | Aceitado: 21/11/2022 | Publicado: 27/11/2022

Arilane Salino Dias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5824-4433>
Centro Universitário FAMETRO, Brasil
E-mail: arilane_dias@hotmail.com

Rafael Renan Rego da Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7380-753X>
Centro Universitário FAMETRO, Brasil
E-mail: rafaelrenan274@icloud.com

Angela Raquel Fonseca de Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2706-4314>
Centro Universitário FAMETRO, Brasil
e-mail: angela_fonseca@outlook.com

Marília Miranda Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2091-5449>
Centro Universitário FAMETRO, Brasil
E-mail: mariliamiranda1987@gmail.com

Ítalo José Batista Pinto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1061-4367>
Centro Universitário FAMETRO, Brasil
E-mail: italojose777@gmail.com

Elenita Furtado de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3361-9283>
Centro Universitário FAMETRO, Brasil
E-mail: elenitafurtadodesouza@gmail.com

Gabriela Santos Figueiredo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1218-6060>
Centro Universitário FAMETRO, Brasil
E-mail: gabbsocial@outlook.com

Crislane Oliveira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7347-4042>
Centro Universitário FAMETRO, Brasil
E-mail: cris.itaoliveira@outlook.com

Graciana de Sousa Lopes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3615-9040>
Centro Universitário FAMETRO, Brasil
E-mail: gracilopess@hotmail.com

Resumo

Objetivo: Discutir Sobre os desafios da prevenção da hiperplasia prostática benigna na atenção primária. **Materiais e método:** Trata-se de um estudo integrado de revisão de literatura. Para a coleta de dados foram utilizadas bibliotecas virtuais de pesquisa: biblioteca científica eletrônica online (SCIELO), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), "National Library of Medicine" (PubMed). **Resultado e discussão:** Estudos que destacam as dificuldades e desafios que o enfermeiro enfrenta na prevenção de Hiperplasia Prostática Benigna na Atenção Primária em Saúde as dificuldades é a falta de recursos governamentais, financeiros e da gestão das unidades de saúde. **Conclusão:** É necessário que os profissionais de enfermagem atuem de forma ativa nas comunidades onde prestam assistência, para realização da consulta de enfermagem e ressaltar que a atenção primária em saúde tem como funções: a prevenção, promoção, detecção precoce e realização de cuidados paliativos aos pacientes que possuem diagnóstico de Hiperplasia Prostática Benigna. Além disso, é direito deste paciente receber um serviço de saúde pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave: Hiperplasia prostática benigna; Saúde pública; Enfermagem.

Abstract

Objective: To discuss the challenges of benign prostatic hyperplasia prevention in primary care. **Materials and Methods:** This is an integrated literature review study. For data collection virtual research libraries were used: online scientific electronic library (SCIELO), Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), "National Library of Medicine" (PubMed). **Results:** Studies highlighting the difficulties and challenges faced by nurses in the prevention

of Benign Prostatic Hyperplasia in Primary Health Care are the lack of government resources, financial resources, and management of health care units. Conclusion: It is necessary that nursing professionals act actively in the communities where they provide assistance, to perform the nursing consultation and emphasize that primary health care has the following functions: prevention, promotion, early detection and palliative care to patients diagnosed with Benign Prostatic Hyperplasia. In addition, it is the patient's right to receive health care services through the Unified Health System (UHS).

Keywords: Benign prostatic hyperplasia; Public health; Nursing.

Resumen

Objetivo: discutir sobre los desafíos de la prevención de la hiperplasia prostática benigna en la atención primaria. Materiales y métodos: Se trata de un estudio de revisión bibliográfica integrada. Para la coleta de datos se utilizaron bibliotecas virtuosas de investigación: biblioteca científica electrónica online (SCIELO), Literatura Latino Americana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), "National Library of Medicine" (PubMed). Resultados y discusión: Los estudios que destacan las dificultades y los desafíos que enfrentan las enfermeras en la prevención de la Hiperplasia Benigna de Próstata en la Atención Primaria de Salud, las dificultades son la falta de recursos gubernamentales, financieros y de gestión de las unidades de salud. Conclusión: Es necesario que los profesionales de enfermería actúen activamente en las comunidades donde prestan asistencia, para realizar la consulta de enfermería y destacar que la atención primaria de salud tiene las siguientes funciones: prevención, promoción, detección precoz y cuidados paliativos a los pacientes diagnosticados de Hiperplasia Benigna de Próstata. Además, el paciente tiene derecho a recibir un servicio sanitario a través del Sistema Único de Salud (SUS).

Palabras clave: Hiperplasia prostática benigna; Salud pública; Enfermería.

1. Introdução

Segundo Averbeck (2010), a hiperplasia prostática benigna (HPB) é caracterizada por um aumento das células do estroma e do epitélio da próstata, resultando em um aumento de volume e uma possível interrupção do fluxo normal de urina devido à compressão da uretra na próstata e por relaxamento insuficiente do colo vesical.

De acordo o Sistema Único de Saúde (SUS), a HPB é uma das doenças mais comuns nos homens acima de 40 anos, sendo possível correlacionar-se a manifestações do sistema do trato urinário inferior (STUI). Essa patologia costuma alterar a rotina e o padrão do sono dos pacientes e, caso não seja tratada, pode ocasionar retenção urinária, hidronefrose e insuficiência renal (SUS, 2016).

Para o diagnóstico precoce do câncer de próstata o teste mais comumente usado é determinar a quantidade de antígeno específico da próstata. Com isso, a partir da introdução deste teste, a mortalidade por câncer de próstata mostrou uma redução gradual e sustentada de aproximadamente 30%, com evidências, embora não conclusivas, de que o rastreamento baseado neste teste teve uma influência importante nesses resultados (Ortiz & Almoguer, 2015).

O diagnóstico clínico é baseado nos sintomas do trato urinário inferior e exame digital da próstata SUS (2016), será realizado em homens com suspeita de HBP para verificar o tamanho da próstata e sinais de tumores (nódulo, ereções ou assimétricos). Durante este exame, a contratilidade e sensibilidade do esfíncter anal, reflexo bulbo cavernoso e parede retal também são consideradas. Uma próstata homogênea, sem nódulos ou áreas endurecidas não exclui a possibilidade de HPB ou neoplasia.

A Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), para o SUS tem um papel fundamental, significativo e especial de desenvolver novas estratégias de enfrentamento. Reconhecendo os desafios impostos pela propagação da doença, em determinada população específica e nutricional para atual conjuntura e demais décadas dos brasileiros (Malta et al., 2018).

Em 2008, o Instituto Lado a Lado pela Vida em conjunto com a Associação Brasileira de Urologia lançou a primeira campanha com o tema "Um toque, um dribble" para prevenir e detectar precocemente o câncer de próstata por meio do rastreamento com biomarcadores de lesões prostáticas. extinguindo o preconceito e incentivando os homens se consultarem e realizando o exame se necessário, como a dosagem do Antígeno Prostático Específico (PSA) sérico e a realização de exames complementares como o exame de toque reto.

Atualmente, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz, (2020) aplica o tratamento, conhecido como “Green Laser”, é um tratamento minimamente invasivo que combina as eficiências do procedimento cirúrgico tradicional conhecido como ressecção transuretral da próstata e, portanto, apresenta menos efeitos colaterais.

O profissional de enfermagem da Atenção Primária em Saúde (APS) precisa realizar de forma sistemática a consulta de enfermagem, aplicando a anamnese e o exame físico para avaliar os possíveis sinais e sintomas da HPB. Sabe-se que o profissional da APS realiza diversas funções na Unidade Básica de Saúde (UBS), fazendo com que o atendimento em saúde não possua um cuidado detalhado e com qualidade para identificação de tais doenças oncológicas (Saho; Brito; Cruz, 2016).

A assistência de enfermagem é fundamental em todas as fases do tratamento oncológico, desde a prevenção, e promoção de saúde na APS, quanto na adesão ao tratamento, na realização de cuidados quimioterápicos e radiológicos, na assistência em saúde de procedimentos cirúrgicos e nos cuidados paliativos quando necessário. As funções do enfermeiro são muito variadas, mas a principal é na tomada de decisões quanto ao quadro de pacientes com HPB, além da organização do cuidado em saúde de promoção e prevenção de doenças oncológicas (Czorny et.al., 2017).

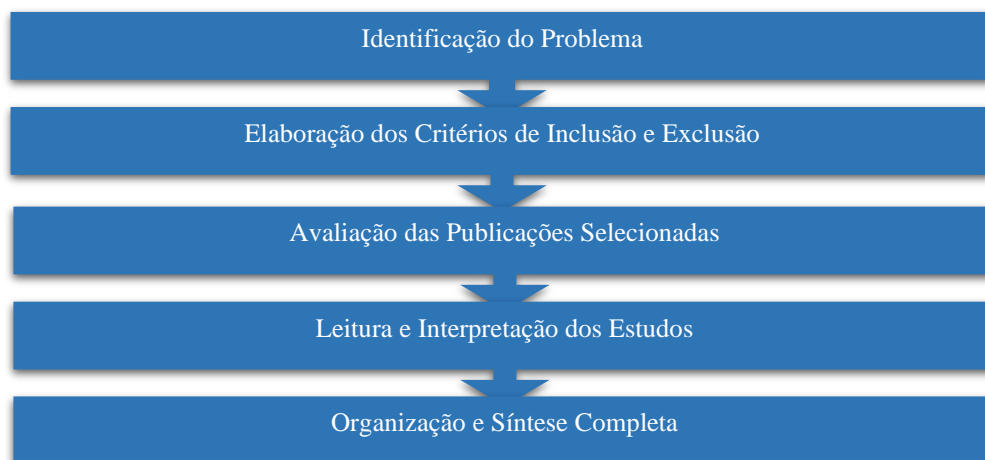
O objetivo geral deste estudo tem o intuito de discutir sobre os desafios da prevenção da Hiperplasia Prostática Benigna na atenção primária. No entanto, os objetivos específicos são: apontar as características sintomatológicas da hiperplasia prostática benigna; e identificar formas de prevenção da HPB.

2. Metodologia

Este é um estudo de Revisão Integrada da Literatura (RIL). Como ferramenta prática, a revisão integrativa da literatura é baseada em evidências, que abrangem pesquisas relevantes que subsidiam a tomada de decisão e o desenvolvimento da prática clínica, possibilitando a síntese do nível de conhecimento relacionado ao tema em questão e destacando as lacunas de conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos. (Mendes et al., 2008).

Para coleta de dados, foram utilizadas as bibliotecas virtuais de pesquisa: Biblioteca Científica Eletrônica Online (SCIELO), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), “*National Library of Medicine*” (PubMed) mediante os seguintes descritores: “Hiperplasia Prostática Benigna”, “Saúde Pública” e “Enfermagem” (Figura 1).

Figura 1 - Etapas de desenvolvimento da pesquisa.



Fonte: Autores (2022).

Os critérios de elegibilidade foram: artigos originais, disponibilizados gratuitamente, em língua portuguesa e inglesa, publicados no período de 2011 a 2022, que tratam do tema pesquisado. Os critérios de inelegibilidade foram artigos com texto

incompleto, resumos, monografias, editoriais, dissertações de mestrado, teses de doutorados.

Após a seleção e extração das obras das bases de dados, de acordo com os critérios pré-estabelecidos, foi realizada a análise das obras, na qual foram 219 artigos na totalidade das bases de dados, após os critérios houve a redução para 93, e dentre esses artigos, 16 foram escolhidos para compor o resultado e discussão da pesquisa, posteriormente adicionadas em uma tabela como resultado do instrumento de coleta das informações (Tabela 1).

Tabela 1 - Bases de dados e quantidade de artigos selecionados.

Base de dados	Totalidade	Após critérios	Nº final	%
SCIELO	44	38	8	50
LILACS	77	34	7	43,8
PUBMED	98	21	1	6,2
Total	219	93	16	100%

Fonte: Autores (2022).

3. Resultados e Discussão

As etapas do processo de leitura na íntegra foram feitas nos artigos científicos inclusos nesse estudo (Tabela 2), e desta forma é possível identificar quais as principais dificuldades e desafios da enfermagem na prevenção da hiperplasia prostática benigna. Os artigos foram selecionados de acordo com o objetivo geral e com os objetivos específicos deste trabalho: apontar as características sintomatológicas da hiperplasia prostática benigna; e identificar formas de prevenção da HPB.

Tabela 2 - Identificação dos estudos incluídos na revisão.

Nº	Idioma Bases de Dados	Autor/ Ano	Título	Resultados
1	Inglês LILACS	Hernández, 2017	Hiperplasia prostática benigna	A hiperplasia prostática ocorre quando a proliferação celular excede a morte celular programada (apoptose). É possível relacionar os sintomas de hiperplasia prostática benigna, seja com o componente obstrutivo da próstata (obstrução mecânica ou dinâmica).
2	Inglês LILACS	Rubinstein et.al., 2019	Hiperplasia prostática benigna	As manifestações obstrutivas são: dificuldade para iniciar a micção, diminuição da força e calibre da micção, gotejamento pós-miccional, sensação de esvaziamento incompleto.
3	Inglês LILACS	García, Aragón e Rodríguez, 2017	Sintomas urinários em pacientes com hiperplasia prostática posterior a uma intervenção educativa	A partir da aplicação do instrumento de intervenção educativa, o International Prostate Symptom Score (IPSS), foi evidenciado após intervenção educativa Urgência em urinar; aumento da frequência das micções, especialmente à noite; incontinência urinária (escape); Dores para urinar.
4	Inglês PUBMED	Lee e Kim, 2022	Padrões de prescrição de medicamentos durante o tratamento inicial dos sintomas do trato urinário inferior associados à hiperplasia prostática benigna: um estudo baseado na revisão do seguro de saúde e banco de dados de avaliação	Os principais sintomas causados pela HPB são aqueles que afetam o trato urinário inferior, dando baixa na qualidade de vida dos indivíduos, hesitação, esforço urinário, fluxo lento, sensação de esvaziamento e intermitência.
5	Português SCIELO	Nunes et.al., 2016	Hiperplasia prostática benigna: tratamento	Apontaram medidas não farmacológicas como redução da ingestão de líquidos noturnos, redução do consumo de café e seus derivados e bebidas alcoólicas, e evitar o uso de descongestionantes e anti-histamínicos.
6	Inglês SCIELO	Grosso et al., 2022	Ablação da próstata com laser de hólmio (HoLAP) com tecnologia de Moisés para o tratamento cirúrgico da hiperplasia prostática benigna	Os pesquisadores aplicaram uma técnica cirúrgica a laser, para tratamento de pacientes com sintoma de obstrução do trato urinário, após o diagnóstico de HPB. Os pacientes foram avaliados com o Escore Internacional de Sintomas Prostáticos.

7	Inglês SCIELO	Menezes et al., 2021	Estudo anatômico do verumontanum durante cirurgias endoscópicas em pacientes com hiperplasia prostática benigna	Os principais causadores de sintomas da HPB são: cistos ou pólipos, que levam a sintomas de esvaziamento, disúria, hematuria, infertilidade, hemoespermia, prostatite e infecção do trato urinário.
8	Inglês e Português SCIELO	Farias Filho et al., 2017	Hiperplasia prostática benigna: revisão de literatura	O HPB suas sintomatologias são Jato da urina muito fraco e lento; Aumento da vontade de urinar durante a noite; demora para iniciar a micção (principalmente pela manhã); Sensação de esvaziamento incompleto da bexiga; Dor ao urinar; Dificuldade ao urinar; Incontinência urinária; Vontade repentina de urinar e Urina escura (sangue na urina).
9	Inglês SCIELO	Otaola-Arca et al., 2021	Um estudo prospectivo randomizado comparando ressecção transuretral plasmacínica da próstata e ressecção transuretral da próstata para o tratamento da Hiperplasia Prostática Benigna: eficácia, função, qualidade de vida e complicações.	Os principais sintomas envolvidos no diagnóstico de HPB, e quais os exames mais utilizados. A pesquisa demonstrou que os sintomas recorrentes da HPB são: aumento significativo dos atos miccionais, na qual aumentam durante a noite e a necessidade súbita de urinar.
10	Português SCIELO	Peloso-Carvalho et al., 2021	Caracterização sociodemográfica e clínica de homens com câncer de próstata	A equipe multiprofissional da saúde é responsável pela formulação das estratégias de intervenção e prevenção, identificando a capacidade do profissional de enfermagem na atenção de <i>trajetórias terapêuticas</i> da saúde-doença,
11	Inglês e Português SCIELO	Fernandes et al., 2014	Perfil epidemiológico do homem com câncer de próstata atendido em um hospital universitário	Órgãos públicos locais estaduais e nacionais, precisam aperfeiçoar seus programas de saúde, promovendo a qualidade de vida do homem e consequentemente diminuição dos seus agravos.
12	Inglês e português SCIELO	Czorny et al., 2017	Fatores de risco para o câncer de próstata: população de uma unidade básica de saúde	O processo saúde-doença, sociocultural podem colaborar no desenvolvimento de políticas públicas na Atenção Básica conduzida para essa população de forma preventiva e eficiente, adotando medidas de detecção, prevenção, promoção e rastreamento.
13	Inglês LILACS	Yang et al., 2018	Tratamento pré-operatório com inibidores da 5a-redutase e risco de eventos hemorrágicos em pacientes submetidos à ressecção transuretral da próstata – Um estudo de coorte de base populacional	O estudo demonstrou uma importante técnica de prevenção da HPB, a regular ida ao urologista, de forma que os fatores de risco possam ser identificados mais rapidamente.
14	Inglês e Português LILACS	Abreu et al., 2013	Estratégias para a prevenção do câncer de próstata	As estratégias conduzem da política e a organização de serviços, que coincidam com a Política Nacional, e realidade sociocultural do homem. Sendo assim, a atividades educativas fortalecem reduzindo o preconceito do cuidado do homem nos serviços de saúde na prevenção do câncer de próstata.
15	Inglês LILACS	Biondo et al., 2020	Deteção precoce do câncer de próstata: atuação de equipe de saúde da família	As principais estratégias e ações para promoção da detecção precoce do câncer de próstata; conscientização da importância do Diagnóstico Precoce; e identificação dos fatores que dificultam a detecção precoce do Câncer de próstata.
16	Inglês e Português LILACS	Mucarbel, Ramos e Duque, 2020	Importância do exame PSA – antígeno prostático específico –para a prevenção do câncer de próstata	Os enfermeiros devem fazer incentivo aos pacientes do sexo masculino para realizarem os exames de PSA, como principal forma de prevenção ao HPB e o câncer de próstata.

Fonte: Autores (2022).

Segundo Health (2021), a HPB pode ser descrita como um aumento não canceroso da próstata que comumente afeta os homens a partir dos 40 anos e pode levar a sintomas urinários obstrutivos, todavia, os seus sintomas podem ser inicialmente leves, mas tendem a piorar com o decorrer do tempo.

De acordo com Hernandez (2017), a hiperplasia prostática ocorre quando a proliferação celular excede a morte celular programada (apoptose). É possível relacionar os sintomas de hiperplasia prostática benigna, seja com o componente obstrutivo da próstata (obstrução mecânica ou dinâmica). Diante disso Rubinstein et al (2019), enfatiza que as manifestações obstrutivas são dificuldade para iniciar a micção, diminuição da força e calibre da micção, gotejamento pós-miccional, sensação de esvaziamento incompleto.

A hiperplasia prostática é prevalente entre homens da terceira idade, com sintomas em cerca de 50% dos indivíduos acima de 50 anos, mas nem todos apresentam sintomas (Oelke et al 2013), em conformidade Lee e Kim (2022), apontam como

os principais sintomas causados pela HPB são aqueles que afetam o trato urinário inferior, dando baixa na qualidade de vida dos indivíduos, hesitação, esforço urinário, fluxo lento, sensação de esvaziamento e intermitência. A graduação dos sintomas é definida por um questionário internacionalmente aceito, o IPSS.

Os sintomas urinários e impotência sexual geram resultados negativos no biopsicossocial tanto para o indivíduo com incontinência, como para familiares, em sua vida sexual e, por isso é desafiador para a equipe multiprofissional, na busca de condutas inovadoras e tratamento do problema (Bicalho et al 2012).

Para Farias et al. (2017), as sintomatologias da HPB são jato da urina muito fraco e lento; aumento da vontade de urinar durante a noite; demora para iniciar a micção (principalmente pela manhã); sensação de esvaziamento incompleto da bexiga; dor ao urinar; dificuldade ao urinar; incontinência urinária; vontade repentina de urinar e urina escura (sangue na urina).

Além disso, Nunes et al. (2016), apontam para medidas não farmacológicas como reduzir a ingestão de líquidos noturnos, reduzir o consumo de cafeína e seus derivados, bebidas alcoólicas e evitar o uso de descongestionantes e anti-histamínicos.

Segundo Peloso-Carvalho et.al (2021), a equipe multiprofissional da saúde é responsável pela formulação das estratégias de intervenção e prevenção, identificando a capacidade do profissional de enfermagem na atenção de trajetórias terapêuticas da saúde-doença, como no planejamento de ações na promoção da saúde para uma assistência específica, na elaboração de políticas públicas de cuidados da saúde integral do homem.

Medeiros (2011), cabe a equipe de enfermagem estar capacitados para orientar os homens que procuram uma UBS em busca de exames para detecção precoce do câncer de próstata, além de criar um meio que sensibilize a população para a realização de checkup periodicamente.

Fernandes et.al. (2014), ressalta que órgãos públicos locais estaduais e nacionais, precisam aperfeiçoar seus programas de saúde, promovendo a qualidade de vida do homem e conseqüentemente diminuição dos seus agravos.

A atenção Primária à saúde responsabiliza-se pela comunicação e articulação entre os pontos da rede, direcionando, de forma oportuna, a partir de conhecimento técnico ampliado, as demandas do indivíduo para os demais níveis de atenção, como o secundário e terciário (Mendes, 2011).

Para Czorny et al (2017), o processo saúde-doença, sociocultural podem colaborar no desenvolvimento de políticas públicas na Atenção Básica conduzida para essa população de forma preventiva e eficiente, adotando medidas de detecção, prevenção, promoção e rastreamento. Em consenso Yang et al (2018), demonstra uma importante técnica de prevenção da HPB, a regular ida ao urologista, de forma que os fatores de risco possam ser identificados mais rapidamente.

A detecção precoce do câncer consiste em duas estratégias a primeira envolve a triagem, seu objetivo é detectar câncer pré-clínico ou lesões pré-cancerosas por exame de rotina na população-alvo sem sinais e sintomas de rastreamento do câncer. Este último corresponde à diagnose precoce, que identifica o câncer em estágio inicial em pessoas com sinais e sintomas suspeitos da doença (WHO, 2007).

Neste argumento Abreu et al (2013), em consenso com Biondo et al (2020), descrevem que as estratégias e ações para a promoção da detecção do CA de próstata conduzem da política e a organização de serviços, que coincidam com a política nacional, e realidade sociocultural do homem. As atividades educativas fortalecem reduzindo o preconceito do cuidado do homem nos serviços de saúde na prevenção do câncer de próstata.

A crescente incidência de câncer no Brasil exige ações estratégicas ampliadas e aprimoradas para o controle da doença, nas quais a detecção precoce desempenha um papel importante. É um dos componentes da linha de cuidado da Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer (PNPCC) que abrange a atenção primária e secundária à saúde no SUS. (INCA, 2019)

Sendo assim Mucarbel, Ramos e Duque (2020), corroboram que os enfermeiros devem fazer incentivo aos pacientes do sexo masculino para realizarem os exames de Antígeno Prostático Específico (PSA), como principal forma de prevenção ao HPB

e o câncer de próstata.

Apesar da necessidade de reformulação e implementação de políticas públicas, os enfermeiros precisam ter uma visão mais humanizada da saúde humana, biopsicossocial, e em todas as consultas de enfermagem, informar sobre a importância dos exames. A equipe multiprofissional precisa fazer sua parte para promover e prevenir doenças. Com isso em mente, o movimento da saúde masculina precisa enfatizar, como o outubro Rosa, que a saúde masculina é igualmente importante.

5. Considerações Finais

A partir do que foi discutido neste estudo, observou-se que existem muitas vertentes envolvidas nas dificuldades e desafios enfrentados pelos profissionais da atenção primária em saúde (APS) para prevenção da Hiperplasia Prostática Benigna, principalmente a falta de organização da rede de atenção em saúde básica e primária, seja pela falta de profissionais atuando, seja na falta de recursos para alcance de mais pacientes do sexo masculino.

Outro ponto importante, é a não conscientização dos pacientes, pois muitos buscam a unidade de saúde quando sentem algum sintoma diferente do usual, e na grande maioria das vezes, a doença já está instalada, proporcionando a baixa qualidade de vida e comprometimento do estado de saúde clínica. Essa conscientização deve ser investida por profissionais de enfermagem, gestores e o próprio governo estadual/municipal para incentivo de campanhas como o novembro Azul, de forma mais intensa, clara e de fácil acesso.

Além de recursos governamentais, financeiros e da gestão das unidades de saúde, a principal dificuldade é a conscientização dos próprios profissionais de enfermagem, através da educação permanente e continuada, na qual poderão buscar uma assistência em saúde com mais qualidade e baixa incidência da doença em indivíduos do sexo masculino.

É importante, ressaltar que a atenção primária em saúde tem como funções: a prevenção, promoção, detecção precoce e realização de cuidados paliativos aos pacientes que possuem diagnóstico de Hiperplasia Prostática Benigna. Além disso, é direito deste paciente receber um serviço de saúde pelo SUS de forma satisfatória para si e sua família, com qualidade nos tratamentos a qual está submetido.

Referências

- Abreu, A. S., Cruz, A. C., de Andrade; Cortez, E. A., Pereira, F. de Souza; Nascimento, R. M., da Silva. (2013) *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online);* 5(2)
- Barboza, N. A. S., Rêgo, T. D. de M., & Barros, T. de M. R. R. P. (2020). A história do SUS no Brasil e a política de saúde / SUS history in Brazil and health policy. *Brazilian Journal of Development*, 6(11), 84966–84985.
- Bicalho, M. B., & Lopes, M. H. B. D. M. (2012). Impacto da incontinência urinária na vida de esposas de homens com incontinência: revisão integrativa. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 46, 1009-1014.
- Brasil. (2008). Ferramenta de consulta pública do sistema único de saúde. Consulta pública do sistema único de saúde documento: Política Nacional de Atenção Integral À Saúde Do Homem. Área: Dapes-Saúde Do Homem. Brasília: Ministério da Saúde.
- Brasil. Urologia (2016) / Ministério da Saúde, UFRGS – Edição revisada – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 24 p.: il. (Protocolos de encaminhamento da atenção básica para a atenção especializada; v. 6)
- Biondo, C. S., Santos, J. D., Ribeiro, B. S., Passos, R. D. S., Meira, A. P. B. N., & Soares, C. D. J. (2020). Detecção precoce do câncer de próstata: atuação de equipe de saúde da família. *Enfermería Actual de Costa Rica*, (38), 32-44.
- Czorny, R. C. N., Pinto, M. H., Pompeo, D. A., Bereta, D., Cardoso, L. V., & da Silva, D. M. (2017). Fatores de risco para o câncer de próstata: população de uma unidade básica de saúde. *Cogitare enfermagem*, vol. 22, núm. 4, 2017.
- Farias Filho, R. F., de Sousa Rocha, A., Costa, A. M. C. B., Ricardo, F. I. S., dos Santos Sousa, G., & Santos, T. C. (2017). Hiperplasia prostática benigna: revisão de literatura. *Revista Interdisciplinar*, 10(1), 200-204.
- García, J., Campos-Aragón, L., & Robles-Rodríguez, A. (2017). Sintomatología urinaria en pacientes con hiperplasia prostática posterior a una intervención educativa. *Atención Familiar*, 24(3), 112-115.
- Gontijo Gomes, C. R., Resende Izidoro, L. C., & Ferreira da Mata, L. R. (2015). Risk factors for prostate cancer, and motivational and hindering aspects in conducting preventive practices. *Investigación y Educación en Enfermería*, 33(3), 415-423.

- Grosso, A. A., Maida, F. D., Mari, A., Nardoni, S., Tuccio, A., & Minervini, A. (2022). Holmium laser ablation of the prostate (HoLAP) with moses technology for the surgical treatment of benign prostatic hyperplasia. *International braz j urol*, 48, 200-201.
- Guerra, Y. P., Cuevas, V. M., Yera, A. O., & Ferrei, R. M. (2011). Tratamiento farmacológico en la hiperplasia prostática benigna. *Revista Cubana de Farmacia*, 45(1), 109-126.
- Health, O. (2021). Prostatic Artery Embolization for Benign Prostatic Hyperplasia: A Health Technology Assessment. *Ont Health Technol Assess Ser*.
- Hernández, M. B. (2017). Hiperplasia prostática benigna. *Revista Médica Sinergia*, São Caetano do Sul, 2(8), 11-16.
- Hospital, A. W. C. (2020). Você sabe o que é hiperplasia prostática benigna? Sabe como tratá-la? Hospital Alemão Oswaldo Cruz. 2020.
- Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil. INCA, 2019.
- Lee, J.W. Kim, J. H. (2022). Padrões de prescrição de medicamentos durante o tratamento inicial dos sintomas do trato urinário inferior associados à hiperplasia prostática benigna: um estudo baseado na revisão do seguro de saúde e banco de dados de avaliação. *J Korean Med Sci*.37(12):e95.
- Malta, D. C., Reis, A. A. C. D., Jaime, P. C., Morais Neto, O. L. D., Silva, M. M. A. D., & Akerman, M. (2018). O SUS e a Política Nacional de Promoção da Saúde: perspectiva resultados, avanços e desafios em tempos de crise. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23, 1799-1809.
- Medeiros, A. P. D., Menezes, M. D. F. B. D., & Napoleão, A. A. (2011). Fatores de risco e medidas de prevenção do câncer de próstata: subsídios para a enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 64, 385-388.
- Meloni, V. H. M. (2005). O papel da hiperplasia na hipertrofia do músculo esquelético. *Rev. Bras. Cine. Des. Hum*. 8426.
- Mendes, K.D. S., Silveira, R. C. C. P & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem* [online]., 17(4), 758-764.
- Menezes, H. B. et al. (2021). Estudo anatômico do verumontanum durante cirurgias endoscópicas em pacientes com hiperplasia prostática benigna. *International braz j urol* [online]. 2021, 47(2).
- Mucarbel, I. M. G., Ramos, T. J. L., & Duque, M. A. A. (2020). A importância do exame psa-antígeno prostático específico-para a prevenção do câncer de próstata. *Brazilian Journal of Development*, 6(12), 94184-94195.
- Nunes, R. L. V. et al. (2016). Hiperplasia Prostática Benigna - Tratamento. *Sociedade Brasileira de Urologia*, Brasília, 11(1), 1-17.
- Nunes, T. F., & Andrade, G. P. (2021). Prostate embolization in the treatment of benign prostatic hyperplasia: what's the point? *Radiologia Brasileira*, 54, V-VI.
- Otaola, A. H. et al. (2021). Um estudo prospectivo randomizado comparando a ressecção transuretral plasmacínica bipolar da próstata e a ressecção transuretral monopolar da próstata para o tratamento da Hiperplasia Prostática Benigna: eficácia, função sexual, qualidade de vida e complicações. *International braz j urol* [online]. 2021, v. 47, n. 1.
- Ortiz, J; Almoguer, E. (2-15). La eficiencia del índice de PSA libre en el diagnóstico del cáncer de próstata. *An Fac Med*.
- Peloso-Carvalho, B. D. M., Therrier, S., Marcelo, C. A. D. S., Sawada, N. O., Nascimento, M. C. D., Dázio, E. M. R., & Fava, S. M. C. L. (2021). Caracterização sociodemográfica e clínica de homens com câncer de próstata: subsídios para cuidados de enfermagem. *Ciênc. Cuid. Saúde*, e56324-e56324.
- Rubinstein, E. et al. (2019). Hiperplasia prostática benigna. Evidência, actualización en la práctica ambulatoria, Buenos Aires, 16(4), 1-14.
- Saho, Mari; Brito, Monica Moura; Cruz, T. R. D. S. (2016). A atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de próstata no nível de atenção primária. *Revista de trabalhos acadêmicos*, 1(3), 1-17.
- UFJF. (2012). Atenção B.S. F. Universidade Federal de Juiz de Fora, Conselheiro Lafaiete.
- Viana, M., Martins, J., Maciel, A., Marcon, S., & Ribeiro, R. (2014). Perfil epidemiológico do homem com câncer de próstata atendido em um hospital universitário. *Cogitare Enfermagem*, 19(2). <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v19i2.31540>
- World H. O. Cancer control knowledge into action: early detection. Geneva: WHO, 2007. (WHO guide for effective programmes, module 3).
- Yang, T. et al. (2018). Tratamento pré-operatório dos inibidores transuretrais da próstata – Uma coorte de base populacional. *Clínicas* [online]. 2018, v. 73.